

## **Resolução**

Os trabalhadores da ARM reunidos em plenário geral no dia 20 de Março ao analisar o processo negocial do AE consideram que:

O comportamento da Administração da Empresa é de todo reprovável, por configurar má-fé negocial ao ter decidido de forma unilateral interromper a negociação, para desta forma chantagear os trabalhadores, procurando impor o quer posso e mando;

A empresa apresentou uma proposta de valores de remuneração mínima, nalgumas categorias inferiores aos praticados em 2009;

Os trabalhadores não têm actualizações salariais há já vários anos e a última proposta de tabela salarial, apresentada pela Administração, ficou muito aquém das possibilidades da empresa;

A comissão negociadora sindical sempre se mostrou disponível para continuar a negociação directa com a administração, para a obtenção de um acordo de empresa, que valorize o trabalho e os trabalhadores;

Os trabalhadores têm condições salariais e outras, muito inferiores às praticados noutras empresas deste sector no Continente;

O Governo Regional não trata de igual forma os trabalhadores de empresas, que prestam um serviço público indispensável à população da Região Autónoma da Madeira

Nesse sentido, deixam claro o seguinte:

- 1- Após a última reunião negocial em que a Administração da empresa, não aceitou **as** propostas apresentadas pela comissão negociadora sindical e reivindicações dos trabalhadores, sobre valores das remunerações mínimas;
- 2- A administração não aceita negociar qualquer proposta feita pelos trabalhadores, impondo somente as suas propostas;
- 3- Os trabalhadores não abdicam das suas propostas para um Acordo de Empresa que valorize o trabalho e os trabalhadores;
- 4- A Administração não aceita continuar a negociação directa, tendo anunciado que iria pedir a conciliação à Direcção Regional do Trabalho da Madeira;
- 5- O Governo Regional nada tem feito para que os trabalhadores vejam melhoradas as suas condições de vida e de trabalho na empresa.

**Assim os trabalhadores da ARM decidem:**

- **Exigir que a administração apresente contrapropostas que venham ao encontro das legítimas expectativas dos trabalhadores e que nivelem por cima as condições de trabalho, à semelhança da realidade existente noutras empresas deste sector no continente;**
- **Uma tabela salarial que valorize o trabalho e os trabalhadores;**
- **Carreiras profissionais e definição de funções, que respeitem e valorizem os trabalhadores;**
- **Mais segurança e melhores condições de trabalho;**
- **A passagem de todos os trabalhadores com vínculos de trabalho precário a vínculos de trabalho permanente;**
- **Contratação de novos trabalhadores em falta em varias áreas na empresa;**
- **Exigir que o Governo Regional tome todas as providências e medidas, para que a empresa altere a sua postura na negociação do Acordo de Empresa, tendo em conta as propostas dos trabalhadores e para que existam aumentos reais dos salários já em 2018, no sentido da recuperação do poder de compra perdido nos últimos anos, e contribuir também para a economia regional;**
- **Mandatar a comissão sindical e o sindicato a declarar greve durante o mês de Abril, em dias e em moldes a anunciar.**